CONFLITO DE GERAÇÕES NO ROMANCE DA AFRICANA FILOMENA EMBALÓ

FREITAS, Lucila Pereira Dutra de (graduanda - UEPB)
SOUSA, Francisca Zuleide Duarte de (orientadora – UEPB)

Resumo:

O objetivo deste artigo é analisar o conflito de gerações manifestado na obra Tiara de Filomena Embaló. A pertinência do trabalho se dá pelo fato de na África o culto à ancestralidade e o respeito à tradição estarem sendo rompidas pelos sujeitos em contato com a modernidade, fazendo com que o novo e o velho se confrontem. Para tal analise, buscamos o apoio teórico de HALL (2006) e WOODWARD (2007) que expõem sobre identidade. O sujeito tradicional entra em contato com o moderno, entra em colapso e ocupa por um tempo uma identidade que não é sua. Entretanto, razões de ordem superior, se sobrepõem ao seu projeto de mudança e o sujeito reassume sua antiga identidade cultural.

Palavras-Chaves*: África, tradição, modernidade, fragmentação e identidade.*

Introdução

O objetivo do artigo é analisar o conflito de gerações manifestado no romance *Tiara,* da angolana Filomena Embaló, através do personagem kenum, que é dividido entre dois mundos: o culto à ancestralidade e o respeito à tradição e o contato com a modernidade. Nesta medida, tradição e modernidade encenam o conflito de gerações no romance supracitado.

Para tal análise, buscamos apoio teórico em Stuart Hall (2006), quando aponta as causas da crise de identidade na contemporaneidade, o conceito de cultura nacional, tradução e identificação; em Woodward (2007), sobretudo, ao analisar a posição de sujeito, a afirmação identitária através do fato histórico, a partir da distinção feita entre identidade essencialista e não essencialista; em Baumam (2005), quando conceitua *comunidade*, evidenciando a dinâmica do processo identitário; e, finalmente, em Silva (2007), quando afirma que o processo de hibridação fragiliza o poder instituído da representação identitária.

Embaló nasceu em 1956, em Angola. Em 1975, participou da independência de Guiné-Bissau, onde consolidou sua maioridade intelectual e escreveu o seu primeiro romance, Tiara.

Numa sociedade tradicional, os sujeitos são necessariamente educados a dar continuidade aos costumes da comunidade, como condição de preservação dos valores e símbolos desta. O outro, o estrangeiro, sempre é visto como uma ameaça, porque, nesse contato acaba entrando em conflito com o seu eu. Isso gera um conflito entre os valores exógenos e endógenos, pois que seguir a tradição é viver em harmonia com sua grande família, um pacto de agnação.

A temática do amor ao forasteiro, por exemplo, é recorrente nas obras africanas. No romance *Balada de amor ao vento,* de Paulina Chiziane, um dos personagens principais, Mwado, foi educado no seminário para ser padre, seu processo de formação foi edificado com conceitos modernos, mas sua ligação às tradições de onde viera propiciou-lhe um conflito de valor. Tanto no romance *Tiara* quanto no romance *Balada de Amor ao Vento*, há uma oposição permanente que coloca os sujeitos protagonistas numa encruzilhada terrível: render-se aos valores tradicionais em detrimento das escolhas amorosas, ideológicas e pessoais. Ambos os romances tocam nesse assunto tão recorrente.

O sujeito cindido entre o amor da mãe e da esposa, entre a tradição e a modernidade.

As sociedades modernas estão em constantes mudanças, várias são as consequências para que isso aconteça. Stuart Hall (2006, p.36), enumera algumas causas: o pensamento marxista, a descoberta do sujeito inconsciente, feita por Freud, o trabalho de Saussure sobre o signo lingüístico, a genealogia do sujeito processada por Michel Foucault e, por último, o feminismo.

Assim, tais pensamentos contribuíram de forma geral, para uma reviravolta radical do pensamento nos fins do século XIX e no decorrer do século XX, no Ocidente. Contudo, não ocasionaram mudanças radicais, ou diretas em algumas sociedades africanas. O indivíduo, centrado no eu, não seria mais uma condição de integridade. Houve, de fato, um processo de fragmentação das identidades no campo das pertenças socioculturais. Segundo Hall (2006, p.12), o sujeito previamente vivido como tendo uma identidade unificada e estável está fragmentando-se em múltiplas identidades; composta não de uma única, mas de várias identidades, algumas vezes contraditórias ou não resolvidas.

Com todas as identidades em uso, o sujeito moderno guarda um resquício de sua identidade primeira. Woodward (cf. 2007, p.12), chama de *essencialismo da identidade* um conjunto cristalino, autêntico, de características que todos os indivíduos partilham e que não se alteram. Hall (cf.: 2006, p.89), a seu turno, chama de *tradução* o processo em que pessoas que estão fora de seu país assimilam novas culturas, mas não perdem totalmente suas identidades. Já Silva (cf.:2007, p.86) argumenta que todos os essencialismos são culturais, nascem do movimento de fixação que caracteriza o processo de produção da identidade e da diferença.

O personagem Kenum, de *Tiara,* passa por várias mudanças no desenrolar da narrativa. Na tribo do Senda, ele nasceu e foi criado; quando maior, foi levado pelo tio para estudar: "Kenum teve sorte por ter sido levado pelo tio para o país vizinho, onde pôde estudar"(EMBALÓ, 1999, p.56). Conseguiu uma bolsa de estudos que a Frente de Libertação concebeu, indo para Terra Branca, um país em que há maioria de brancos. Depois de formado, ele volta para a casa: "... regressou à luta, foi lhe dada a organização do ensino em regiões libertadas" (EMBALÓ, 1999, p.56).

A mãe de Kenum seguia as tradições de sua tribo e criou o filho para segui-las, porém, ele desviou desse curso, cortou os laços com esse destino, o que era um ponto de muitas discórdia entre ele e sua mãe: "Mãe Zinga [...] era uma mulher de forte caráter. Respeitava as tradições, exigia a todos obediência cega aos princípios da comunidade. Era ponto de discórdia com o filho" (EMBALÓ, 1999, p.85)

Os desvios para com o destino predeterminado pelas tribos africanas mudam não apenas as percepções dos sujeitos desviados, mas também as culturais nacionais. Para sancionar o problema, para a preservação das culturas nacionais, uma das soluções encontradas pelas sociedades tribais, em relação às culturas nacionais, é a de reafirmar as identidades nas glórias pretéritas, buscando retomar um passado perdido, através de mitos, de lendas e/ou fatos históricos. Segundo Woodward (cf.: 2007, p.23), a contestação no presente busca justificativa para a criação de novas - futuras -identidades nacionais, evocando origens, mitologias e fronteiras do passado. Já segundo Hall (2006, p.51), "a cultura nacional é um discurso, um modo de construírem sentidos que influenciam e organiza tanto nossas ações quanto a concepção que temos de nós mesmos". No que concerne ao discurso da narradora de *Tiara*, temos: "... a família de Kenum representava o poder, por descender a um grande guerreiro que, tinha conquistado a região" (EMBALÓ, 1999, p.56). A mãe de Kenum firmava-se no argumento de ter descendido da família do guerreiro, que libertou a comunidade das amarrras dos colonizadores, para justificar o poder que

utilizava sobre as pessoas e sobre o seu filho. Reativava os mitos do passado para conseguir o que queria e também para manter a sua autoridade.

A heterogeneidade das identidades nacionais pode descentralizar o poder representativo da nação. Como afirma Silva (2007, p.87), "confundir a estabilidade e a fixação da identidade, a hibridação, de alguma forma, afeta o poder.".

A mãe de Kenum queria continuar no poder, tudo aquilo era a sua vida, as coisas estavam centradas em suas mãos. Ela utilizava a tradição para dominar os outros. Para que isso continuasse, o seu filho teria de assumir o lugar do pai. Conforme Woodward (cf.: 2007, p.11), uma das formas pelas quais as identidades estabelecem suas reivindicações é por meio do apelo a antecedentes históricos. "... deveria preparar-se para herdar as funções do pai e essa preparação compreenderia [...] um casamento apropriado e [...] descendência. Assim mandava a tradição!" (EMBALÓ, 1999, p.85).

De volta à Terra Branca para um encontro político, Kenum conhece Tiara. Foi paixão à primeira vista. Eles decidiram se casar, mas antes queriam conversar com a mãe de Kenum. Kenum era contra tudo o que a mãe determinava, mas não iria ficar em paz se sua mãe não consentisse o casamento, o que não ocorreu, como lemos a seguir:

> Nunca consentirei uma coisa dessas! Recusas-te a proceder em conformidade com os nossos costumes e ainda por cima te casas com uma estrangeira! Ela jamais poderá adaptar-se à nossa maneira de viver, aos nossos costumes! Não serás feliz com ela, por que nunca poderá compreender-te. (Mãe Zinga fala para Kenum, 1999, p.98).

Ele ficou dividido entre os dois mundos; amava muito a sua família e não era de acordo com alguns preceitos de sua tribo. O consentimento de sua mãe era importante, apesar de não o obter. Dois meses depois, ele se casa com Tiara. Os deuses, segundo as tradições, não ficaram satisfeitos com esta união, pois ele rompera com os rituais sagrados da tribo, casara com uma forasteira e sem a permissão da sua mãe: "A tradição dizia que, quando essas cerimônias não eram feitas, o casamento nunca seria abençoado pelos bons espíritos" (EMBALÓ, 1999, p.99).

O maior agravante para a não aceitação do casamento é o fato de Tiara ser estrangeira. Segundo Woodward (2007, p.46), os indivíduos que transgridem são relegados ao *status* de forasteiro (*outsider)* de acordo com o sistema social. Isso

garante certo controle social. Como era de fora, Tiara foi excluída, o que Kenum não queria.

Em cada situação social, Kenum se adequa de forma diferente. "Kenum lhe beijava os olhos, lábios [...] numa paixão arrebatada..." (EMBALÓ, 1999, p.73). "Tiara pegou na mão do marido. [...] e ele largou a mão da mulher". (EMBALÓ, 1999, p.154). Em terra estrangeira, ele se porta conforme a cultura local. A demonstração do amor exposto ao público não é repugnado no Ocidente, porém em sua terra isto é um ato desrespeitoso. Ele tinha formas diferentes de se adaptar em ambientes opostos ao seu mundo.

Em todo o romance, a autora nos da pista de que a união do casal não duraria muito tempo. A reviravolta acontece quando Tiara perde o bebê, fruto do amor do casal. Agora tornavasse mais difícil para sua família aceitar a esposa, como notamos no monólogo interno do personagem Kenum:

> Se ela já não queria aceitá-la só por ser estrangeira, o fato de vir, a saber, que nunca poderia dar um herdeiro ao Senda, agravaria, sem dúvida, a situação. Não que temesse a mãe mas por que não desejava estar a margem dos seus.

Quando Kenum e Tiara foi ao Senda apresentar a esposa para todos da comunidade, ele não contou à mãe da esterilidade de Tiara. Como era de se esperar, o pai abençoou o filho, mas a mãe não. Sabia que Zinga faria a cabeça de todos contra a sua mulher e tratou de reunir os anciãos. "Gostaria de apresentar a minha mulher às famílias do Senda. Receio que a intolerância da minha mãe ganhe toda a aldeia e acabem todos por rejeitá-la" (EMBALÓ,1999, p. 189). A princípio, todos a aceitam.

Embora o sujeito esteja partido ou dividido, ele vivencia sua própria identidade como se estivesse reunida e resolvida. Ele acreditava que devia fazer parte daquela comunidade. Fazendo isso, garantiria sua nova inclusão naquele lugar.

Quando Kenum contou à mãe que Tiara não poderia lhe dar um neto, a explosão de revolta aflorou: "... procurei cumprir todos os rituais que perpetuavam as tradições, não merecia tal penitência! Tens que casar com outra" (EMBALÓ, 1999, p. 201).

A última frase de sua mãe surgiu como uma bomba, com grande fúria, pois nem ele e tampouco a esposa aceitavam a poligamia. No Senda era coisa mais comum, poderia ter sim, duas esposas, uma na cidade e a outra no Senda.

Noutro momento, aparece uma moça do Senda com um menino no colo dizendo para Tiara que se tratava de um filho de kenum. "A mãe do kenum disse que ele precisava de uma mulher que lhe desse bons filhos, por que a mulher da cidade nem sequer um filho lhe tinha dado" (EMBALÓ,1999, p. 237)

Na tribo natal de Kenum, o costume era casar pessoas da mesma raça e credo. A união de Kenum e Tiara rompia as tradições porque ela era mestiça e tinha outros costumes. Zinga conseguiu quebrar o elo que fazia com que o filho continuasse com a esposa. Ela sabia que Tiara não aceitaria uma outra esposa com um filho de seu marido. Impôs, por isso uma nova mulher para gerar os futuros herdeiros do Senda: "Impigiram-me essa moça, numa noite que dormi na aldeia[...] depois ela ficou grávida..." (EMBALÓ, 1999, p. 243).

Depois disso, sua esposa pede o divórcio, um ato que as mulheres daquele local não faziam. Kenum relutou bastante para aceitar os dogmas de sua tribo: "Kenum sentou-se na cadeira e redigiu [...] o seu pedido de demissão [...]. Iria para o Senda, viver com a família, como queria a sua mãe. Estava finalmente em paz com as tradições ancestrais" (EMBALÓ,1999, p. 245).

Em alguns lugares na África, mulheres divorciadas não eram vistas com bons olhos. Não tinham elas, a permissão para a separação. Tinham de aceitar os homens casar com várias mulheres, mas onde Tiara foi criada não era o costume haver casamentos poligâmicos. Ela teve uma educação liberal, muito embora não aceitasse casamentos plurais, porque era contra as imposições que o patriarcado impunha as mulheres. Kenum sabia deste posicionamento de Tiara, por isso escondeu o outro casamento da esposa por quatro anos. Todavia, a sua mãe queria terminar aquele enlace e induziu a mulher do Senda procurar Tiara.

Kenum era fraco em seus conceitos. Para ele, foi um alivio, pois era covarde em suas convicções. Tiara, sim, era corajosa, lutadora, e tudo que queria corria atrás para conseguir, não era de um lugar fixo, adaptava-se as coisas do mundo. O seu ato foi corajoso, diferente do marido, que sempre estava indeciso. Contudo, a separação para ele era mais cômoda, pois estava em sua terra e iria para perto de sua família. Para Tiara era mais complicado porque ela deixou tudo para trás para viver com ele. Todas as suas convicções políticas foram permutadas quando assumiu as novas para se adequar aos costumes do marido, mas nada disso foi suficiente. Depois de traída, ela arruma forças para recomeçar uma nova vida.

Considerações finais

Em toda a narrativa, a narradora nos dá pista do enlace final do romance. O personagem Kenum ficou dividido entre dois mundos. O sujeito foi incutindo saberes de seu local de origem, mas quando estudou fora, percebeu que tudo o que tinha aprendido antes não se ajustava ao que agora pretendia. Kenum sempre entrava em conflito com a mãe, pois ela pensava diferente dele. O poder regia a vida de Zinga, e para continuar no poder, Kenum tinha que suceder o pai, o que ele não queria. Fato que contribuiu bastante para o afastamento de kenum do Senda foi o envolvimento com Tiara. Esta vivera e fora educada num mundo totalmente diferente do dele, mas com o qual ele passou a se identificar. Kenum não queria ser excluído do novo mundo, concebido ao lado de Tiara, nem ser alcunhado de forasteiro, tampouco ser expurgado da convivência com os seus familiares. Ele queria que ela fizesse parte do Senda. Então, quais dos lados escolher? Escolheu a terra de seus antepassados, e com isso constatou que finalmente ficaria em paz, não lutaria mais com os deuses nem com a mãe, era o melhor a ser feito.

Todo o contato com o mundo moderno não transformou o destino prescrito de Kenum. Mesmo se identificando com outra cultura e não aceitando os rituais de sua tribo, ele não foi capaz de optar pelo próprio caminho.

Tiara é a heroína na história, pois enfrentou tudo e todos para viver um amor. Abraçou os ideais do marido e defendeu o país de Kenum. Um país diferente do seu, com uma cultura que feria os direitos da mulher, brigou para defender os menos favorecidos e perdeu o bebê numa guerra que não era a sua. Mas com a união com Kenum, passou a ser também o seu lugar. Enfrentou a sogra e a família de Kenum, contudo foi derrotada pelo atavismo local, porque não aceitava a poligamia. Ela não perdeu; ele, sim: era covarde, fraco, submisso e volúvel em suas ideais. Era um homem cindido por dois mundos, não sabia que rumo tomar e querendo ora agradar a família, e ora a esposa. Decidida e corajosa, Tiara enfrentou os preconceitos por ser estrangeira, mulher, independente e liberal num mundo preso à tradições culturais pregressas.

REFERÊCIA BIBLIOGRÁFICA

AUGEL, Moema Parente. **A nova literatura da Guiné-Bissau**. Republica da Guiné-Bissau: INEP, 1998.

BAUMAN, Zygmut. **Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi**. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2005.

CHIZIANE, Paulina**. Balada de amor ao vento**. Lisboa: Editorial Caminhos, 2003.

EMBALÓ, Filomena. **Tiara**. Lisboa: Pontes Lusófonas, 1999.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In: **Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: **Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Tradução Tomaz Tadeu da Silva. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.